

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

Região se aproxima da fase verde

Conclusão se baseia em dados da covid-19

MATHEUS MÜLLER
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista terminou ontem apta a passar da fase amarela para a verde do Plano São Paulo, que regula a flexibilização e restrições neste período de pandemia de coronavírus. É o que avalia a maioria dos gestores locais, apesar de o Governo Estadual divulgar só amanhã a reclassificação das regiões e os dados de hoje ainda não terem sido computados.

Caso a região seja reclassificada, estabelecimentos como shoppings, comércio, bares, restaurantes, salões de beleza, barbearias, academias e centros de ginástica poderão permitir que as unidades funcionem com 60% de sua capacidade.

O secretário de Saúde de Santos, Fábio Ferraz, destaca que os números ainda não foram fechados, mas que a Baixada Santista tem boa margem nos quesitos ocupação de leitos (25,1%), leitos de UTI (22,9%), novos casos de covid-19 e internações. Apenas um dos pontos avaliados está no limite mínimo da fase verde: as mortes pela doença.

Ferraz afirma que a quantidade de óbitos diminuiu e se mantém em uma média mais baixa. Entretanto, aponta que, na semana passada, Praia Grande contabilizou mais de 20 casos que

MUNICÍPIOS

Entre as cidades mais esperanças de que haja mudança, estão Bertioga, Itanhaém, Guarujá e São Vicente. Peruíbe julga que a Baixada Santista permanecerá na fase amarela, e Cubatão entende que poderá haver reclassificação, mas se preocupa com o número de mortes.

O prefeito de Guarujá, Válder Suman (PSB), disse crer em avanço, mas adverte que “o combate ao coronavírus é uma responsabilidade de todos”. “É necessário que todos respeitem os protocolos e normativas em vigor e atentem para as medidas sanitárias e demais recomendações. É imprescindível a conscientização em mantermos aquelas regras de distanciamento social, higienização das mãos com uso de sabão ou álcool em gel e utilização de máscaras de proteção.”

O prefeito de São Vicente, Pedro Gouvêa (MDB), também declara acreditar na mudança, que consideraria benéfica para a economia da cidade e da região. Mas, igualmente, afirma que “as prioridades em São Vicente continuam sendo a segurança do cidadão e o cumprimento das regras estabelecidas e definidas pela Organização Mundial da Saúde”.

aguardavam confirmação, o que prejudicou o balanço. “Pode ser que nos complique em um eventual avanço para a fase verde.”

PERÍODO MAIOR
Amanhã, após 28 dias, o

CIDADES



Caso a Baixada seja reclassificada, estabelecimentos como bares, restaurantes e academias poderão funcionar com 60% de sua capacidade



Secretário adverte para a necessidade de que a população mantenha condutas que reduzam contaminação

Estado vai reavaliar as fases. O processo deixou de ser semanal no mês passa-

do. Para o secretário, é uma estratégia para permitir maior igualdade de fases en-

tre as regiões.

Apesar disso, o secretário destaca que, caso os núme-

ros na Cidade voltem a crescer, medidas de segurança podem ser adotadas. Ele repudiou as cenas observadas no feriado prolongado de 7 de setembro, quando as praias estiveram lotadas e muitos circularam sem máscaras.

“Aquilo foi lastimável, aquele tipo de conduta, de superlotação”, mas ele ressalta que nenhum número mostrou impacto direto decorrente das aglomerações no feriado.

“Não aumentaram as internações e não podemos inferir, do ponto de vista técnico, uma evidência sustentável de que tenham sido gerados óbitos”, entende.

Fábio Ferraz, no entanto, acredita que a situação na Cidade e na Baixada poderia estar bem melhor caso parte da população não adotasse condutas de risco e seguisse as regras de maneira firme.

ESTATÍSTICAS

	CASOS CONFIRMADOS	MORTES CONFIRMADAS
BERTIOGA	1.796	39
CUBATÃO	6.806	184
GUARUJÁ	8.485	390
ITANHAÉM	1.406	70
MONGAGUÁ	843	21
PERUÍBE	1.013	35
PRAIA GRANDE	8.361	244
SANTOS	20.202	641
SÃO VICENTE	6.677	419
TOTAL	55.589	2.043

Números atualizados da região

CASOS SUSPEITOS **2.644**
MORTES SUSPEITAS **100**

No Brasil **5.002.357** CASOS CONFIRMADOS
148.304 TOTAL ÓBITOS

4.391.424 CASOS RECUPERADOS
MÉDIA DE NOVAS MORTES NOS ÚLTIMOS 7 DIAS **631** por dia (variação em 14 dias: -9%)

São Paulo **1.016.755** CASOS CONFIRMADOS
36.669 MORTES CONFIRMADAS

No mundo **188** PAÍSES E TERRITÓRIOS COM CASOS
35.998.606 CASOS CONFIRMADOS
1.052.736 MORTES

Médicos: não é hora de flexibilizar

NATHÁLIA DE ALCANTARA

Apesar do otimismo em prefeituras da região, especialistas acreditam que ainda não é o momento de autorizar uma maior flexibilização. Em 24 horas, foram confirmados 243 casos e quatro mortes na Baixada Santista por coronavírus. Com isso, a região registra 2.043 óbitos e 47.152 doentes desde o começo da pandemia.

Para o infectologista Marcos Santana, ainda se vive uma fase de instabilidade. “Não estamos em queda de casos e mortes. Na verdade, percebemos uma oscilação. Uma semana tem aumento e, na seguinte, queda.”

A infectologista Vivian dos Santos considera arriscada uma flexibilização na fase atual.

“Podemos colocar tudo a perder com uma simples

NOVOS ÓBITOS

4

mortes

e 243 casos de covid-19 foram registrados, em 24 horas, na Baixada Santista

reclassificação. As pessoas não podem esquecer que ainda vivemos uma pandemia e os números mostram que ainda estamos longe da vida normal.”

Vivian lembra, ainda, que é necessário usar máscara e ter cuidado, com o distanciamento social. “Recomendo sair de casa apenas quando for necessário. Seguimos cada um cuidando não

só de si, mas também do outro. Sinto que estamos vivendo uma falsa sensação de segurança, e isso pede bastante cuidado.”

BALANÇO

Até ontem, 2.644 pessoas ainda aguardavam resultados de exames na Baixada, e 100 mortes estão sendo investigadas.

Em Santos, mais duas mortes foram confirmadas: a de uma de mulher (84 anos) e a de um homem (67 anos), ocorridas nos dias 22 e 30 de setembro e durante internação hospitalar. A Cidade tem 641 óbitos pela doença.

Também foram registradas mortes em Itanhaém e Mongaguá (uma cada).

Em 24 horas, foram notificados 137 casos de covid-19 entre municípios de Santos, aumentando o nú-

mero acumulado de 20.065 para 20.202.

Na terça, eram 178 pessoas com sintomas da covid-19 internadas na rede hospitalar santista. Do total de hospitalizados, 73 estavam em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A taxa de ocupação geral dos 604 leitos disponíveis está em 30%. Nos 245 leitos de UTI, a taxa de ocupação também é de 30%. Na rede privada, é de 40% e, no SUS, 23%.

Guarujá recebeu 24 notificações de testes positivos em 24 horas, totalizando 8.485 casos confirmados desde o começo da pandemia. Há 22 internados, dez em UTIs.

Outros 433 estão em isolamento domiciliar e são acompanhados pela Vigilância Epidemiológica.